

Psicologia nas emergências e desastres: principais técnicas a serem utilizadas em situações de crise

Psychology in emergencies and disasters: main techniques to be used in crisis

Psicología en emergencias y desastres: principales técnicas a utilizar en situaciones de crisis

Recebido: 05/06/2022 | Revisado: 14/06/2022 | Aceito: 16/06/2022 | Publicado: 28/06/2022

Silvina Rodrigues de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4303-3692>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: silvina.oliveirapsi@gmail.com

Pedro Wilson Ramos da Conceição

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3868-4917>
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil
E-mail: Pedro_wilson_amos@hotmail.com

Francisca Giovana Andrade de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6044-3896>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: franciscagiovana@gmail.com

Caio Pereira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8952-0218>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: sousacaio0596@gmail.com

Gilciane Silva Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1272-1369>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: gilcianemagalhaes157@gmail.com

Marta Mariana Pereira Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2900-8922>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: martamarianaaraujo16@gmail.com

Françoise Wilhelm Fontenele e Vasconcelos Pacheco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7204-7962>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: bragafontenele@yahoo.com.br

Dina Ester Matias Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8103-578X>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: dinaestercoelho@gmail.com

Rodrigo Braga Fernandes Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3512-6637>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: bragavieira_bgm@hotmail.com

Marissol Lopes Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5266-7814>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: mariasollopessoares@gmail.com

Resumo

Os desastres causam forte impacto emocional, social, fisiológico, pessoal e ambiental, levando às vítimas se depararem, em um curto espaço de tempo, com uma situação de perda, dor, trauma e medo, ocasionando intenso sofrimento psíquico, que quando não assistido adequadamente por profissionais habilitados, pode ter consequências intensificadas e que perduram por vários anos. Objetivo: conhecer quais são as contribuições da psicologia em situações de desastres, e as técnicas utilizadas no processo de acolhimento do sofrimento das vítimas em situações de emergências e desastre. Método: trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa operacionalizada por meio de uma revisão integrativa; a busca foi realizada nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online*- SciELO, Google Acadêmico e Repositório Institucional- UNIJUÍ, em março de 2020 a junho de 2021, com associação dos descritores atuação do psicólogo, emergências, desastres e técnicas. Resultados: foram selecionados e analisados seis estudos que auxiliaram na compreensão das contribuições da psicologia diante da ocorrência de desastres. Da análise emergiram duas categorias temáticas: consequências de desastres e atuação do psicólogo antes, durante e após desastres. A atuação do psicólogo nessas situações pode ser direcionada às vítimas e também às equipes atuantes e também a

seleção das técnicas a serem utilizadas no processo de atendimento a vítimas. Além disso, as contribuições da psicologia podem ser em ações preventivas em conjunto com outros profissionais. Conclusão: Identifica-se a importância da atuação do profissional psicólogo nessas situações, além da necessidade de dar continuidade a pesquisas nessa área.

Palavras-chave: Psicologia; Emergências; Desastres.

Abstract

Disasters have a strong emotional, social, physiological, personal and environmental impact, leading victims to face, in a short time, a situation of loss, pain, trauma and fear, causing intense psychological suffering, which when not properly assisted by qualified professionals, it can have intensified consequences that last for several years. Objective: to know what are the contributions of psychology in situations of disasters, and the techniques used in the process of welcoming the suffering of victims in situations of emergencies and disasters. Method: this is a qualitative bibliographic research that is rationalized by means of an integrative review; the search was carried out in the Scientific Electronic Library Online- SciELO, Google Scholar and CAPES databases in March 2020, with the association of the descriptors psychologist performance, emergencies, disasters and Techniques. Results: six studies were selected and analyzed to help understand the contributions of psychology in the face of disasters. Two thematic categories emerged from the analysis: consequences of disasters and the psychologist's performance before, during and after disasters. The psychologist's performance in these situations can be directed to the victims and also to the active teams and also the selection of the techniques to be used in the process of victimization. In addition, the contributions of psychology can be in preventive actions in conjunction with other professionals. Conclusion: The importance of the professional psychologist's performance in these situations is identified, in addition to the need to continue research in this area.

Keywords: Psychology; Emergencies; Disasters.

Resumen

Los desastres provocan un fuerte impacto emocional, social, fisiológico, personal y ambiental, llevando a las víctimas a encontrarse, en un corto espacio de tiempo, en una situación de pérdida, dolor, trauma y miedo, causándoles un intenso sufrimiento psicológico, que de no ser atendido adecuadamente por profesionales calificados, puede tener consecuencias intensificadas que duran varios años. Objetivo: conocer cuáles son los aportes de la psicología en situaciones de desastre, y las técnicas utilizadas en el proceso de acogida del sufrimiento de las víctimas en situaciones de emergencia y desastre. Método: se trata de una investigación bibliográfica cualitativa operacionalizada a través de una revisión integradora; la búsqueda se realizó en las bases de datos Scientific Electronic Library Online-SciELO, Google Scholar y CAPES marzo 2020, con la asociación de los descriptores desempeño psicólogo, emergencias, desastres y técnicas. Resultados: se seleccionaron y analizaron seis estudios que ayudaron a comprender los aportes de la psicología frente a los desastres. Del análisis surgieron dos categorías temáticas: consecuencias de los desastres y actuación del psicólogo antes, durante y después de los desastres. La actuación del psicólogo en estas situaciones puede estar dirigida a las víctimas y también a los equipos activos y también a la selección de las técnicas a utilizar en el proceso de atndimento a las víctimas. Además, los aportes de la psicología pueden ser en acciones preventivas junto con otros profesionales. Conclusión: Se identifica la importancia del papel del psicólogo en estas situaciones, así como la necesidad de continuar investigando en esta área.

Palabras clave: Psicología; Emergencias; Desastres.

1. Introdução

A Psicologia nas emergências e desastres é uma área recente de atuação do psicólogo no Brasil, a mesma tem como base de atuação o apoio social segundo o código de ética da Psicologia (2014), afirma que o Psicólogo deve fornecer serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal ou financeiro, é uma das responsabilidades do Psicólogo e um dos deveres fundamentais da profissão. De acordo com Diniz et al., (2015), a psicologia nas emergências está em expansão por todo o mundo há algumas décadas, mas no Brasil é uma área de trabalho recente, tendo como base de trabalho os processos traumáticos dos desastres.

Segundo reportagem extraída do Jornal do Conselho Federal de Psicologia (2015), “Os desastres são eventos adversos, em grande parte de origem climática, que muitas vezes geram situações em que a ação da psicologia pode ser fundamental, envolvendo danos pessoais, materiais, ambientais e humanos”. Torna-se de suma importância o trabalho do psicólogo diante desses fenômenos que interferem na dinâmica social de uma população. Pois, um dos grandes desafios é organizar os colaboradores e voluntários designados para prestar serviços à população em crise.

Conforme a intensidade nas emergências e desastres, muitos profissionais são solicitados para participar das equipes de apoio e voluntariado para prestar socorro às vítimas. Diante desse quadro encontra-se o psicólogo com uma série de atribuições e requisitos necessários para prestar atendimento de emergência diante da crise eminente, mas também encontram-se diversos fatores que contribuem para que a vítima não tenha a devida assistência.

A psicologia nas emergências e desastres torna-se relevante para os estudos sobre a atuação dos profissionais na área da psicologia expandindo-se pelos diversos setores do conhecimento. No campo psicológico trará contribuições para os profissionais dessa área de atuação. No campo acadêmico a pesquisa se reveste de importância pelas contribuições que trará para os psicólogos que atuam nas emergências e desastres, pesquisadores e estudantes da área de psicologia, sociologia e áreas afins. No contexto social a pesquisa justifica-se pelo fato de que a motivação dos profissionais atuarem nesta área é um fator essencial nas situações de emergências e desastres tanto ambientais, sociais como tecnológicos dando aos colaboradores benefícios de se trabalhar em uma área que está em expansão que tem em sua finalidade prestar um serviço de apoio psicológico em momentos de crise.

O objetivo dessa pesquisa foi conhecer quais são as contribuições da psicologia em situações de desastres, e as técnicas utilizadas no processo de acolhimento do sofrimento das vítimas em situações de emergências e desastre, Paranhos e Werlang (2015) fizeram um estudo acerca da psicologia nas emergências e desastres que se propõe a pesquisar os principais fenômenos envolvidos no desastre, tendo como base de investigação e aplicação das técnicas da psicologia, fontes que comprovem que o Brasil é um país com alto índice de desastres ambientais e climáticos, como por exemplo represas em volta das cidades, construções em terrenos acidentados com alto risco de desabamento, entre outras situações que envolvem risco de danos e perdas.

2. Metodologia

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa operacionalizada por meio de uma revisão integrativa acerca das principais técnicas da psicologia a serem utilizadas em situações de crise, realizado por meio das seguintes bases de dados e buscadores: Repositório Institucional- UNIJUÍ, *Scientific Electronic Library Online- SciELO* e Google Acadêmico.

A revisão integrativa aqui utilizada como forma de pesquisa utilizou como objetivo reunir o conhecimento científico já produzido sobre as emergências e desastres investigando, ou seja, a revisão integrativa qualitativa permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para cooperar com a ampliação do conhecimento referente à temática pesquisada (Mendes et al., 2008). De acordo com Garuzi et al., (2014), a pesquisa integrativa refere-se a um esquema que permite reunir e analisar as produções científicas desenvolvidas anteriormente em outros estudos que envolvem a mesma temática, de modo que possibilite adquirir conhecimentos aprofundados sobre o tema abordado.

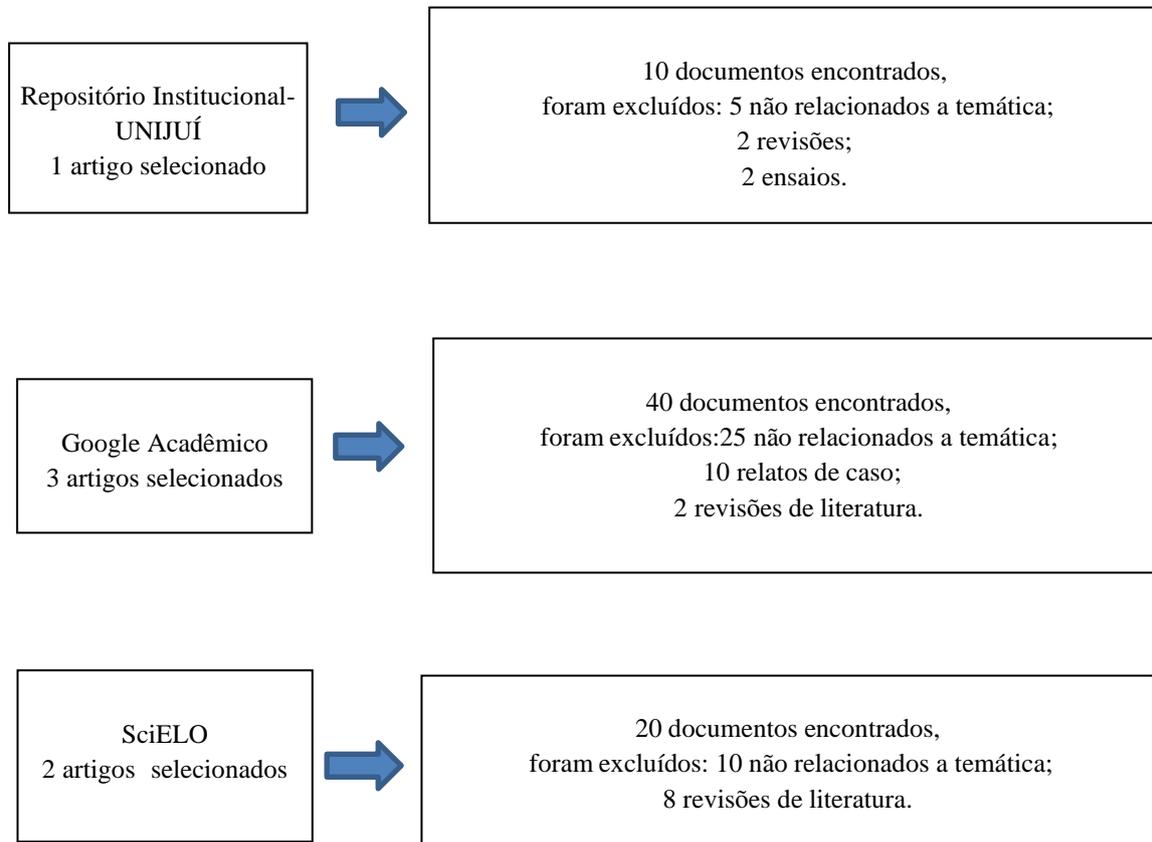
A seleção dos artigos ocorreu durante os meses de março de 2020 a junho de 2021 e buscou-se responder a seguinte questão: “Quais os principais instrumentos e técnicas de intervenção que o psicólogo pode utilizar diante de uma emergência ou desastre? Como critérios de seleção adotou-se os seguintes parâmetros: artigos consoantes com a temática proposta, resultados de pesquisas de campo, publicados no recorte temporal de 2015-2021, no idioma português, partindo de abordagem nacional.

A partir da leitura dos títulos e dos resumos, foram excluídos documentos que não estavam compatíveis com o problema a ser pesquisado, ensaios, relatos de caso, revisões de literatura, textos repetidos e pesquisas não concluídas. Ao final, foram encontrados 70 documentos, no entanto, apenas seis (06) artigos foram escolhidos para análise como pode ser observado no Fluxograma 1, esses seis artigos se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa.

Os critérios de inclusão e exclusão foram de ordem sistemática por seguirem o objetivo proposto na pesquisa, identificando e abordando a temática do texto em torno das técnicas utilizadas nas intervenções em situações de emergências e

desastres na atualidade, pois objetivou também analisar o conteúdo que consta nas produções científicas acerca das contribuições da psicologia nas situações de desastre.

Fluxograma 1: Periódicos utilizados na pesquisa e as suas formas de inclusão e exclusão.



Fonte: A autoria própria (2021).

3. Resultados e Discussão

Após a aplicação do percurso metodológico, foi incluído para síntese interpretativa (01) artigo no Repositório Institucional- UNIJUÍ, (03) no Google Acadêmico e (02) *Scientific Electronic Library Online* - SciELO. Em seguida, a organização dos dados encontrasse apresentadas no Quadro 1, constando as seguintes informações: autores, objetivo geral, metodologia e conclusão.

Quadro 1. Quadro sinóptico demonstrativo quanto aos artigos obtidos nesse estudo como autor/ano, tipo de estudo, objetivo do estudo e conclusão compreendidos entre os anos de 2015 a 2021

Autor/Ano	Banco de dados	Objetivo Geral	Método	Conclusão
Weintraub et al., (2015)	SciELO	Refletir sobre a atuação do psicólogo em situações de desastre.	A pesquisa é bibliográfica qualitativa.	A intervenção do psicólogo num contexto de desastres deve ser articulada com outras instâncias, contextualizada e descolada da noção de traumatismo como principal operador.
Paranhos e Werlang, (2015)	SciELO	Identificar os pressupostos epistemológicos desta prática inovadora.	Pesquisa bibliográfica qualitativa	A Psicologia das emergências e desastres atua como provedora de assistência visando fortalecer habilidades de enfrentamento em situações críticas.
Ferreira e Sant´Ana, (2018)	Google acadêmico	Buscou-se uma compreensão sobre o trabalho do psicólogo no campo das emergências e desastres.	Pesquisa bibliográfica	A atuação do psicólogo na esfera das emergências e desastres é um estudo novo, com vasta relevância e destaque no contexto da psicologia social comunitária.
Parreira e Netto, (2019)	Google Acadêmico	Abordar a atuação da psicologia nas situações de emergências ambientais e desastres.	Pesquisa bibliográfica qualitativa	A Gestalt- Terapia pode ser utilizada para intervenções tanto em quadros de intervenção individualizada quanto de grupos.
Gonçalves, (2019)	Repositório o Institucional- UNIJUÍ	Apresentar um estudo sobre o trabalho do psicólogo em situações de emergências e desastres.	Pesquisa bibliográfica qualitativa	Proporciona ao âmbito da psicologia a compreensão das intervenções realizadas pelos psicólogos.
Sipriano e Sais, (2020)	Google Acadêmico	Compreender o papel da Defesa Civil e suas ações à nível nacional frente às situações de desastre e emergência.	A pesquisa é bibliográfica e qualitativa.	Foram encontradas informações relevantes quanto a falta de obrigatoriedade legal da presença do psicólogo atuando junto a Defesa Civil.

Fonte: Autoria própria (2021).

A análise dos resultados referentes a presente pesquisa bibliográfica alicerçou-se em etapas para compreender e comparar os resultados encontrados nos artigos utilizados como amostra, partindo dos critérios de inclusão e exclusão foram comparados os resultados dos artigos escolhidos para análise referentes ao processo histórico da psicologia das emergências e desastres e as principais técnicas utilizadas no processo de intervenção.

Os artigos encontrados como resultados possuem consenso em descrever sobre as maneiras como o psicólogo age diante das situações de crise também sobre os fenômenos diante da emergência e do desastre, sendo um agente de promoção de intervenção e conscientização, entre os artigos utilizados na discussão trazem as ideias de outros autores sobre as técnicas mais utilizadas em situações de crise e sobre os impactos resultantes da emergência e do desastre.

O quadro de atuação psicológica nas emergências e desastres se configura como uma iniciativa recente de apoio a saúde mental nesse contexto, sendo este um local em que a saúde mental demanda cuidados técnicos do psicólogo. Sendo assim necessário o conhecimento teórico e técnico do profissional da psicologia, auxiliando desta forma na criação de uma plataforma mais sólida para a formação de psicólogos para a área de emergências e desastres viabilizando atendimento adequado em situações de crises iminentes. (Paranhos & Werlang, 2015).

Mesmo diante dos diversos acontecimentos catastróficos de ordem natural ou não os países com maior incidência de desastres, começaram a investir em monitoramentos e acompanhamentos dos possíveis acontecimentos dessa ordem, mas isso só ocorreu no final do século XX, com as diversas pesquisas sobre os processos de saúde e doença que os desastres provocam sobre a vida humana e em seu ambiente de origem (Weintraub et al., 2015).

Ainda segundo o argumento de Weintraub et al., (2015), algumas pesquisas apontam para contradições inerentes a contradição quanto a ajuda humanitária descritas no processo de auxílio nas situações de emergências e desastres, tais como: a desigualdade (entre aquele que ajuda e aquele que é ajudado), a compaixão (que, além de servir de pretexto, serve, também, como mecanismo de controle e estratégia de poder a partir da moralidade inerente a ele), e os diferentes valores atribuídos a vidas diferentes.

De acordo com os achados de Sipriano e Sais (2020) a defesa civil possui sua relevância nos atendimentos as vítimas de desastres, e mesmo que a maioria das pessoas possuam acesso as informações e as tecnologias, ainda assim aconteceram os piores acidentes ambientais da história com vítimas fatais. Para a grande maioria dos acidentes ocorridos a pessoas estavam vivendo sua vida normalmente e em instantes, tudo se torna em um terrível pesadelo, projetos e sonhos, em questão de minutos toda uma história de vida muda para sempre e são interrompidos.

Parreira e Netto (2019) pesquisam sobre os inúmeros impactos psicológicos que ocorrem em grandes desastres, tantos os de ordem social quanto ambiental causados por descuido de grandes estatais e segundo os autores os impactos psicológicos devem ser considerados os objetos de estudos. Diante dessa afirmação reflete-se sobre os diversos ativos que favorecem a ocorrência de um desastre de grande, média ou pequena escala, assim o desastre não semente ambiental ou social, mas humano.

Ainda em consenso com as habilidades que são necessárias do psicólogo nas situações de desastres, Parreira e Netto (2019) trazem as contribuições da Gestalt para sustentar as reflexões desenvolvidas, propondo uma reatualização das situações inacabadas, sendo estas de origem interior desenvolvidas na situação de crise que ainda persistem no presente, atrapalhando os planos futuros da vítima, e as técnicas da Gestalt entram como suporte para o presente no processo de ressignificação e resiliência.

Os conceitos e técnicas atribuídos a Gestalt-Terapia são de origem fenomenológica esse conceito é atribuído e focado no presente aqui e agora simbolizando a forma e não o conteúdo, sendo assim a vítima das situações de emergências e desastres são recebidas em seu estado de sofrimento, e conduzidas para um estado de equilíbrio. A Gestalt-Terapia torna-se juntamente com suas técnicas relevantes para o cuidado de vítimas em situações de vulnerabilidade devido a eventos catastróficos (Parreira & Netto, 2019).

Segundo Torlai et al., (2015), as situações de catástrofes naturais, possuem características distintas, nessas situações o psicólogo tem como dever prestar serviços à população nesses momentos, mesmo diante da situação em que o próprio psicólogo faça parte da comunidade atingida. É consenso entre alguns dos artigos encontrados a importância da atuação psicológica nas situações de emergências e desastres, entretanto para Paranhos e Werlang (2015) as respostas a prevenção das diversas sequelas provocadas pelas situações emergenciais incluem primeiros socorros, provimento de refúgios alimentos e vestuários. Entretanto nos últimos anos torna-se relevante a inclusão do atendimento psicológico tanto para as pessoas envolvidas diretamente na situação, assim como cada vez mais se tem dedicado especial atenção aos trabalhadores e voluntários que atuam nestas situações.

As diferentes formas que se configuram dentro das atuações profissionais para prestar auxílio as vítimas de emergências e desastres, torna-se de extrema relevância a atuação do profissional de psicologia, pois este é o profissional adequado para ajudar as vítimas a compreenderem as suas situações diante do quadro emergencial, somente o psicólogo possui

as habilidades para analisar o sujeito conforme as suas particularidades e saberá qual a melhor técnica ou intervenção a ser utilizada, nesse contexto o foco de estudo é a vítima (Gonçalves, 2019).

Seguindo o consenso internacional sobre os casos de emergências e calamidades o Brasil sancionou a primeira lei de apoio e ajuda em desastres em 1974, contactando os psicólogos para ajudar a prevenir situações de desespero aos afetados pelos desastres, a lei determina que todo indivíduo envolvido em um desastre ou emergência tenha atendimento psicológico tanto coletivo quanto individual em detrimento da lei de amparo social. O trabalho feito pelo psicólogo nessas situações parte de diversas áreas da vida cotidiana e das experiências pessoais, ou seja, todo o repertório de vida desses indivíduos diante da perda por diversas situações, sejam desastres, acidentes ou eventos de abrangência ainda maior envolvendo toda uma comunidade (Bruck, 2007).

Psicologia nas Emergências e Desastres utiliza as habilidades de psicólogos para auxiliar com apoio psicológico as pessoas atingidas por desastres, acidentes, catástrofes entre outras formas de acidentes, a principal atividade dos psicólogos que atua nesse contexto é viabilizar a reconstrução da vida do indivíduo partindo da ideia de promoção da saúde mental. Uma situação que envolve desastres pode ser caracterizada como eventos indesejáveis, de ordem natural ou provocado pelas ações humanas, sobre a diversidade da vida terrestre, sociais, ambientais e materiais (Castro & Calheiros, 2007).

Diversas áreas da saúde engajam-se em promover um atendimento digno para pessoas envolvidas em situações de calamidades e dentre esses profissionais está o médico psiquiatra Edward Stierlin, que dentro de suas pesquisas procurou relacionar as emoções das pessoas com o estresse e criou algumas alternativas experimentais dentro da perspectiva das emoções e o estresse. O processo histórico da Psicologia das emergências deu-se nos Estados Unidos em 1909 segundo (Carvalho & Borges, 2009).

O trabalho de Carvalho, Polli et al., (2012), procurou destacar os principais objetivos e as técnicas mais utilizadas e dentre elas estão a técnica do *coping*, resiliência e *debriefing* como instrumentos a serem utilizados pelos psicólogos para contornar as situações de crise e vivências das vítimas de desastres tanto naturais quanto provocados pelo homem, objetivou-se a estudar um contexto específico dos indivíduos tanto de modo individual quanto coletivo.

Coping é um termo da psicologia para representar a forma como um indivíduo lida em situações de crise e desafios importantes, onde são dispostos esforços cognitivos e comportamentais. As estratégias de *coping* só podem ser consideradas se o estressor ser percebido e analisado, no contexto da psicologia das emergências e desastres o objeto estressor é visível e não necessita de respostas subconscientes, (Antoniazzi et al., 1998).

Segundo Queiroz (2009), a Psicologia utiliza a terminologia estresse para identificar alguns estímulos desencadeadores de situações adversas e assim sendo caracterizados como estressores, causando respostas negativas ou positivas no indivíduo de ordem fisiológica: sudorese, aumento da frequência cardíaca e pressão arterial, aumento da frequência respiratória e dilatação dos brônquios, dentre outros. O *coping* trata-se de uma técnica que a própria pessoa se auto aplica para contornar os problemas e situações de estresse negativo, positivo também.

Dentro de um quadro de estresse agudo ou situacional o indivíduo mantém um equilíbrio homeostático avaliando como inalterável certo fator estressante, utiliza-se a técnica de *coping* no controle emocional. Quando uma situação é avaliada como passível de alterações o indivíduo utiliza do *coping* para a resolução do problema. Dentro das estratégias de *coping* também incluem-se os conselhos entre os amigos ou familiares, que se enquadram no apoio social e são dirigidas para a situação (Gomes & Pereira, 2008).

Os autores concordam que a estratégia empregada pelo *coping* na regulação emocional, se caracteriza com a prática regular de observações do quadro emocional do indivíduo sob estresse, dentro da regulação emocional também se observa os estímulos desencadeadores do estresse, o que vai determinar a estratégia de *coping* a ser utilizada é a relevância da resposta

tanto fisiológica quanto comportamental. Nos dois polos pode haver um aumento ou uma diminuição no nível de estresse, (Antoniazzi et al., 1998)

Segundo os levantamentos sobre o estresse nas situações de emergências e desastres o processo da resiliência envolve diversas áreas da vida dos indivíduos diante das adversidades, Souza (2011) destaca que a resiliência é a capacidade que o indivíduo desenvolve para superar essas adversidades e essa mesma superação determina o nível de resiliência do indivíduo. Nunes (2007) em seu trabalho sobre a Psicologia Positiva, destaca que fatores e situações de estresse estão interligados a capacidade do indivíduo de superação e de autorregulação emocional e comportamental que estão diretamente ligadas a resiliência.

Em conformidade com Nunes (2007) os impactos dos desastres naturais, são importantes para que a vítima reconheça o tempo necessário para enfrentar as situações, assim como em tempos de escassez se reserva alimento, Souza (2011) salienta que os indivíduos necessitam reconstruir sua vida social, portanto a autorregulação emocional se utiliza da resiliência.

Segundo os autores Massing et al., (2009) a técnica mais apropriada para situações agudas de estresse, traumas e desastres é o *Debriefing* que é um termo aplicado na reflexão sobre determinadas ações, sendo utilizada para aprenderem com suas experiências. O termo teve origem durante a Segunda Guerra Mundial e hoje é aplicado em diversos contextos e setores da vida contemporânea diante da superação de problemas. O *Debriefing* é uma técnica de planejamento que necessita de planejamento e intervenções em situações de crises e emergências, de ordem ambiental ou social.

Os tipos clássicos de *debriefing* são classificados em dois tipos, o primeiro é o “*debriefing* psicológico” (DP) que trata-se do estudo realizado pelos pesquisadores do Departamento de Psicologia da Universidade de Melbourne Austrália, concluíram que o termo de *Debriefing* psicológico é um termo usado para situações extremas de intervenções em situações de crise e trauma, os pesquisadores Devillya et al., (2003) descobriram que um dentre diversos objetivos de contornar as situações de crise está em aliviar os sintomas desencadeadores de estresse e própria situação de estresse e evitando assim possíveis patologias, de ordem orgânica e psíquica, o segundo tipo é mais voltada para a fase aguda do estresse é o “*Debriefing* sobre o Incidente Crítico Estressante” (DICE).

O *Debriefing* sobre o Incidente Crítico Estressante” (DICE) é um estudo que engloba diversas técnicas de vivências tanto individuais quanto grupais, se divide em grupos específicos de atuação de ordem psicológica e social. Dispõe: a fase introdutória; a fase fatural; a fase dos pensamentos; a fase da reação; a fase dos sintomas; a fase de ensino/informativa (Devillya et al., 2003).

Seguindo o discurso Devillya et al., (2003) as fases são ativadas mediante um determinada o código de ação mediante desastre e emergências e estão distribuídas em cinco fases, a primeira fase é a introdutória (descrição de regras, processos e objetivos); a segunda fase factual (o que os participantes viram, fizeram e ouviram); a terceira fase dos pensamentos (quais foram/são os primeiros pensamentos dos participantes); a fase da reação (reações emocionais, sentimentos); a quarta fase dos sintomas (avaliação global dos sintomas físicos ou psicológicos); a quinta fase de ensino/informativa (educação dos participantes sobre respostas comuns, prováveis ou possíveis ao estresse).

Elementos fundamentais que envolvem as situações e possíveis intervenções diante dos desastres e emergências, segundo Quarentelli (2000): diante das situações de desastres e calamidades instituições e grupos sociais desenvolvem trabalhos voluntários para fins de ajudar a controlar a crise; as situações de desastre pedem medidas rápidas de ajuste da comunidade diante das perdas para assim a comunidade recuperar sua autonomia; as situações de desastres ativam diversos níveis de estresse chegando ao nível de comprometer os níveis de saúde mental da comunidade; uma situação de desastre ressalta o limite entre o público e privado, tornando público aquilo que era privado ou particular.

Com base nas pesquisas realizadas no contexto de emergências e desastres o plano de ação no processo de intervenção a ser seguido é: 1) Na população: com o envolvimento da população e comunidade envolvidas com as instâncias possíveis; 2)

Nos gestores: com o auxílio dos representantes da comunidade de um modo geral, auxílio a proteção (abrigos) e a alimentação em momentos de crise; 3) Nos trabalhadores: pessoas envolvidas nos trabalhos sociais e na prestação de serviços de saúde e psicológica; 4) Na qualificação dos atores de saúde (formação em ato): profissionais qualificados para atenderem de forma breve e qualificada as vítimas de desastres e calamidades; 5) Na sensibilização à população (informação em saúde mental com uso de panfletos e contato com líderes locais): as informações contribuem para a formação de uma sociedade mais consciente acerca do acontecimento e assim promover a ideia de cuidar da saúde mental, pois as vítimas estão expostas a diversos fatores desencadeadores de estresse (Quarentelii, 2000).

Enquanto Quarentelli (2000) defende cinco passos para o processo de intervenção ideal a Psicologia nas emergências e desastres defende quatro medidas necessária para a redução e prevenção de danos e traumas em situações de calamidades e desastres, tanto de ordem ambiental quanto social: a prevenção é o primeiro contato com a situação de crise, a preparação consiste em situar o indivíduo dentro do contexto atual de sua vida, a resposta é a devolutiva do indivíduo diante das adversidades e a reconstrução é o último passo, trata-se da reorganização da vida do indivíduo. A atuação do psicólogo no contexto de emergências e desastres é regido por essas quatro esferas afim de desenvolver a uma resiliência comunitária (Lopes et al., 2010).

Ferreira e Sant'Ana (2018) afirmam que as diversas reflexões feitas sobre o assunto de emergências e desastres e a psicologia está possibilitando a inserção desse profissional nesse setor do sofrimento humano, assim sendo eficaz as atuações e os resultados de prevenção ao desenvolvimento ou a permanência de sintomas psicopatológicos, que são causadores de sofrimento e adoecimento psíquico. Na atualidade se discute outras estratégias no atendimento as pessoas em situações de crises por emergências e desastres, as maneiras mais utilizadas é a prevenção de acidentes graves e situações de catástrofes.

4. Conclusão

Este trabalho buscou conhecer como os psicólogos que atuam nas emergências e desastres utilizam as diversas técnicas da psicologia e dentre elas as principais que são mais utilizadas. Foi constatado nesse estudo a importância da atuação interventiva do psicólogo nas situações de emergências e desastres assim atuando no processo de crise das vítimas durante e após a ocorrência do desastre, é necessário enfatizar também a importância de outros profissionais no contexto iminente e aos demais leitores que possuam curiosidade sobre a temática.

É notória a necessidade de mais pesquisas nessa área de atuação profissional da psicologia, tendo em vista a quantidade de desastres e situações de crise ocorridas, e as publicações sobre o assunto encontram-se escassas, sobretudo quanto a pesquisas referentes aos anos de 2021 e 2022. Torna-se relevante discutir as ideias acerca das emergências e desastres em minicursos, palestras e congressos nessa área de atuação emergente, ideias sobre a relação da psicologia e suas técnicas na prevenção a transtornos agudos nas situações de emergências e desastres e trabalhar a consciência e cidadania das pessoas frente ao meio ambiente já que muitos acidentes poderiam ser evitados pelas ações comportamentais dos cidadãos envolvidos. Assim como, a produção e investimentos de novos estudos aprofundados e atualizados, ressaltando-se a importância da ciência psicológica, fazem-se extremamente necessários.

Mesmo com o seu crescimento no Brasil, a psicologia possui poucos estudos acerca da psicologia nas emergências e desastres, psicologia comunitária e ambiental, assim sendo necessárias estarem inclusas nas grades curriculares de ensino para servirem de prática para os profissionais que se formarão e assim atuarem nessa área escassa de profissionais, além de disponibilização de mais especializações na área a nível nacional, para promover maiores conhecimento a profissionais atuantes na profissão. Vale ressaltar que esta temática, requer maior atenção por parte de todos, visto a sua importância a níveis biopsicossociais, expandido conceituações limitadas referentes aos níveis de abrangência da psicologia.

Espera-se que este trabalho tenha cumprido com o seu objetivo, e que o mesmo sirva de referência para estudos

vindouros.

Referências

- Antoniazzi, A. S., Dell'Aglio, D. D., & Bandeira, D. R. (1998). O conceito de coping: uma revisão teórica. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 3(2), 273-294.
- Borges, A. I., Manso, D. S., Tomé, G., & de Matos, M. G. (2008). Ansiedade e coping em crianças e adolescentes: Diferenças relacionadas com a idade e género. *Análise Psicológica*, 26(4), 551-561.
- Bruck, N. R. V. (2007). *A psicologia das emergências: um estudo sobre angústia pública e o dramático cotidiano do trauma*. Tese de Doutorado em Psicologia - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Carvalho, A. C. D., & Borges, I. (2009). A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. V *Seminário Internacional da Defesa Civil-DEFENCIL, São Paulo. Anais Eletrônicos Defensil. São Paulo: Parque Anhembi-Centro de Eventos e Convenções da cidade*.
- Carvalho, A. C., Polli, G. C., Montalvão, J. S., Shimith, N. A. C., & Cardoso, H. F. Atuação do psicólogo no enfrentamento de causas naturais. Trabalho de conclusão de curso - Faculdades Integradas de Jaú, Jáu.
- Castro, A. L. C., & Calheiros, L. B. (2007). *Manual de Medicina do Desastre*. Ministério da Integração Nacional Secretaria Nacional de Defesa Civil. Manual de Medicina de Desastres, Vol. I.
- Conselho Federal de Psicologia. (2014). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/896/o/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>.
- Conselho Regional de Psicologia do Mato Grosso do Sul. (2009). *Seminário discutir o papel do Psicólogo em situações de emergências e desastres*. <<http://www.crpms.org.br/noticias.php?id=5023>>.
- Devilly, G. J., Wright, R., & Gist, R. (2003). A função do debriefing psicológico no tratamento de vítimas de trauma. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 25, 41-45.
- Diniz Neto, O., & Belo, F. R. R. (2015). Psicologia das emergências. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8(SPE), 284-299.
- Ferreira, A., & Sant'ana, F. G. F. (2018). A atuação do psicólogo frente às emergências e desastres. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS*, 5(1), 99-99.
- Garuzi, M., Achitti, M. C. D. O., Sato, C. A., Rocha, S. A., & Spagnuolo, R. S. (2014). Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 35, 144-149.
- Gomes, R. M. S., & Pereira, A. M. S. (2008). Estratégias de coping em educadores de infância portugueses. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 319-326.
- Gonçalves, R. S. P. (2019). O trabalho do psicólogo em situações de emergências e desastres. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.
- Jornal do Conselho Federal de Psicologia. (2015) *A Psicologia e sua atuação fundamental nas emergências e desastres* 26(111), 4-5.
- Lopes, D. D. C., Costa, D. S., Soares, E. V., Furtado, J. R., Alves, L. M., Solino, M. N., & Cartagena, S. M. C. (2010). Gestão de riscos e de desastres: contribuições da psicologia. *Florianópolis: CEPED-UFSC*.
- Massing, C. R., Lise, F. A., & Gaio, J. M. (2009). Psicologia das emergências e dos desastres: Intervenções em Guaraciaba-SC. V *Seminário Internacional da Defesa Civil-DEFENCIL, São Paulo. Anais Eletrônicos Defensil. São Paulo: Parque Anhembi-Centro de Eventos e Convenções da cidade*.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Nunes, P. (2007). *Psicologia positiva - Trabalho de Licenciatura*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Paranhos, M. E., & Werlang, B. S. G. (2015). Psicologia nas emergências: uma nova prática a ser discutida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35, 557-571.
- Parreira, T. J., & de Lima Netto, A. M. (2019, October). A psicologia em emergências ambientais. In *Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar*.
- Quarantelli, E. L. (2000). Gestão de desastre e aplicação nas sociedades em desenvolvimento. *Acidentes industriais ampliados: Desafios e perspectivas para o controle e a prevenção*.
- Queiroz, I. P. A. R., & Zanini, D. S. (2011). Apoio social, coping e suas repercussões no humor depressivo. *Estudos: Vida e Saúde*, 38(1-3), 133-149.
- Sipriano, K. R., & de Freitas Sais, E. (2020). A atuação do psicólogo junto à Defesa Civil no Estado de Santa Catarina: uma revisão. *Revista Inova Saúde*, 9(2), 1-17.
- Souza, M. T. S. D. (2011). Resiliência e desastres naturais. *Ciência e Cultura*, 63(3), 4-5.
- Torlai, V. C., Maso, J. S., da Fonseca, J. P., Hispagnol, I. G. R., Alves, I. B., Casellato, G., ... & César, A. V. L. (2015). *A Intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática*. Summus Editorial.
- Weintraub, A. C. A. D. M., Noal, D. D. S., Vicente, L. N., & Knobloch, F. (2015). Atuação do psicólogo em situações de desastre: reflexões a partir da práxis. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 287-298.